

1564

A UTILIZAÇÃO DA CARDIOTOCOGRAFIA EM PARTURIENTES NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

Laura Sabin Raddatz, Virgínia Leismann Moretto, Annelise de Carvalho Gonçalves, Helga Geremias Gouveia, Cláudia Junqueira Armellini. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O modelo atual da atenção obstétrica no Brasil é caracterizado pelo uso abusivo de tecnologias e intervenções desnecessárias no corpo feminino. A cardiocografia (CTG) é umas das práticas amplamente utilizadas para avaliar o bem-estar fetal, principalmente nas gestações de alto risco, mas tem seu uso discutido nas gestações de risco habitual. **Objetivo:** Analisar a utilização da CTG no Centro Obstétrico de um Hospital Universitário de Porto Alegre. **Método:** Trata-se de um subprojeto de um estudo quantitativo de corte transversal, onde foram analisados dados secundários, por meio da análise descritiva das variáveis pesquisadas. Foram incluídas 385 mulheres. O Estudo principal é intitulado "Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição" que teve como objetivo conhecer as práticas de atendimento implementadas no processo de parturição em um hospital escola de Porto Alegre comparando-as com as recomendadas pela OMS através da coleta de dados feita por meio de questionário e do registro do prontuário eletrônico, foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Constatou-se neste trabalho que 73,24% das mulheres foram submetidas ao MAP, sendo que 47,87% usaram em alguns momentos, 26,59% utilizaram durante todo trabalho de parto e 25,53% realizaram MAP quase todo/muito tempo. A maioria das mulheres foi considerada de risco habitual (80,8%). Percebe-se elevada utilização do MAP em gestações de baixo risco. Acerca da explicação, 86,5% das mulheres receberam explicação a respeito do MAP e o motivo que mais prevaleceu foi monitorar o bebê (95,5%). **Conclusões:** A monitorização eletrônica fetal é amplamente utilizada no HCPA mesmo em gestações de baixo risco, restringindo a mulher ao leito e não permitindo utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor. Parece que algumas práticas são amplamente utilizadas nestes hospitais pela grande demanda de pacientes, apenas para facilitar os processos de trabalho dos profissionais, não levando em consideração a individualização da usuária. Portanto recomenda-se discutir com as equipes de saúde sobre a filosofia da atenção nestes espaços e rever a utilização da cardiocografia e seus critérios de uso. **Palavra-chave:**

Cardiocografia; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado. Projeto 66852